

Agência Estado – 17/11/2015

Governo melhora condições para investidor e deve licitar mais lotes em Leilão de Transmissão

O Leilão de Transmissão nº 5/2015, a ser realizado amanhã a partir das 10 horas, deve atrair mais interessados do que as licitações anteriores, muito em função das novas condições estabelecidas pelo governo federal. Para destravar alguns lotes que não receberam propostas em certames anteriores, o governo ampliou o prazo de construção e aumentou o valor a ser pago aos investidores.

O objetivo é conseguir tirar do papel investimentos estimados em R\$ 7,5 bilhões nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Serão, ao todo, 4.600 quilômetros (km) de linhas de transmissão e 23 subestações em disputa distribuídos em 12 lotes.

"O governo mostrou alguma sensibilidade e promoveu melhoras, reconhecendo que o custo de capital está mais alto em função da TJLP, da inflação e do spread de risco", salienta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Na prática, a visão mais realista do governo federal representa uma elevação do custo médio ponderado do capital (WACC) do setor para mais de 7%, ante os 5,5% praticados em 2014.

Em agosto passado, no mais recente leilão de transmissão, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tentou licitar os lotes A, B e C que estarão no leilão de amanhã. Nenhum dos três recebeu propostas.

O lote A será formado por nove subestações e 1.300 km de linhas de transmissão a serem construídas em Minas Gerais. O lote B é formado por uma subestação e 1.005 km de extensão de linhas de transmissão e o lote C tem duas subestações e 275 km de linhas. Ambos estão localizados no Mato Grosso.

Para evitar novo fracasso, as condições foram revisadas. A Receita Anual Permitida (RAP) do lote A, por exemplo, foi elevada em 15,7% na comparação com o leilão passado e ficou fixada em R\$ 448,8 milhões. O prazo de construção foi ampliado de 48 meses para 60 meses. No caso do lote B, a RAP foi elevada em 13,4%, para R\$ 265,5 milhões. No lote C, o ajuste foi de 8,3%.

"Não esperamos um enorme sucesso. Vemos uma situação melhor do que nos outros leilões, mas ainda teremos alguns lotes vazios. No caso dos lotes em que a revisão foi mais expressiva (lotes A e B), a chance de dar vazio (nenhum interessado apresentar oferta) é mais baixa", analisa a diretoria da consultoria Thymos Energia, Thaís Prandini.

Estrangeiros

Os lotes A e B, por serem os maiores do leilão, são aqueles com maior potencial para atrair grupos estrangeiros. Entre os favoritos estão as empresas que comandaram os últimos leilões de transmissão do País, caso da chinesa State Grid e das espanholas Abengoa, Isolux e Cymí Holding.

No caso específico do lote A, a mineira Cemig também é uma candidata natural. A paranaense Copel pode aparecer na disputa, no caso do lote E, entre Paraná e Santa Catarina, porém o futuro dos demais lotes é mais incerto. Principalmente no caso daqueles que, por serem menores, terão mais dificuldade em atrair investidores estrangeiros, caso do lote H, no Ceará.

A principal diferença entre esses dois lotes é o perfil dos potenciais interessados. Com o acesso a recursos mais escasso, uma situação que se agravou após o BNDES limitar em 50% do valor do investimento o financiamento ao projeto, os estrangeiros ganham mais força na disputa.

Aos brasileiros resta uma posição mais discreta, condizente com o momento das empresas. "O clima, do ponto de vista dos empreendedores 'tradicionais' de transmissão, continua

péssimo. Não pelo leilão em si, mas porque ainda aguardam a indenização devida desde a MP 579", relembra Sales.

A medida provisória criada em 2012 estabeleceu que a renovação antecipada das concessões estaria vinculada ao pagamento de indenizações. Contudo, esse montante, estimado em mais de R\$ 20 bilhões, nunca chegou aos cofres das empresas, o que afastou a Cteep dos leilões e tornou mais difícil a participação da Eletrobras. Desde então, mais de 30 lotes licitados não receberam propostas.

"Isso resulta em um ambiente de competição muito menor do que seria se todas as empresas estivessem em condições de disputar. É razoável esperar uma melhora em relação aos últimos leilões, mas antes o resultado foi abaixo da crítica", diz Sales.

Lotes

A RAP estimada caso os 12 lotes sejam leiloados é de R\$ 1,3 bilhão, segundo a Aneel. Além dos lotes já citados, a disputa contará com o D, no Espírito Santo, formado por três subestações e 192 km de linhas de transmissão. O lote E tem três subestações e 188 km de linhas entre Paraná e Santa Catarina. O lote F fica em São Paulo e é composto por duas subestações e 96 km de linhas de transmissão. O lote G tem uma linha de 355 km de extensão no Mato Grosso.

O lote H, com 174 km de linhas de transmissão entre os Estados de Alagoas, Bahia, Paraíba e Sergipe, é formado por alguns dos ativos incluídos no lote F do leilão de agosto passado, igualmente não licitado. Já o lote I, formado por uma subestação e linhas com 134 km de extensão no Pará, não recebeu oferta em leilão realizado em maio de 2014.

O lote J tem uma subestação e 296 km de linhas de transmissão também no Pará. O lote K tem uma subestação e 92 km de linhas no Ceará. O lote L tem 83 km de linhas de transmissão em Goiás. (André Magnabosco - andre.magnabosco@estadao.com)